

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Ano 22 - 127 - 2021 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

Um debate que falta na escola e se faz necessário para se entender as diferenças sociais, o cotidiano escolar e outras questões importantes a serem debatidas

SUMÁRIO

3

CALENDÁRIO

COMO PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?

7

MATÉRIA DE CAPA

DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

19

INTERDISCIPLINARIDADE

BRINQUEDOTECA VIRTUAL

23

VALE A PENA LER DE NOVO

DA AULA PRA MESA

29

LITERATURA

BAIXE SEU LIVRO E COMECE A LER AGORA MESMO

33

GUIA HISTÓRICO

PARA MATAR A SAUDADE DO MUSEU DO AMANHÃ

35

EDUCAÇÃO INFANTIL

PRIMEIRA INFÂNCIA GANHA CENTRO DE PESQUISA ESPECÍFICO

COMO PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?

Através de exemplos práticos, descubra como trabalhar a temática com seus alunos e ter resultados efetivos e duradouros

Se você ainda não está sabendo da novidade, essa matéria faz parte da nova editoria

da Revista Appai Educar. Intitulada de “Calendário”, vamos abordar datas comemorativas da nossa cultura, com intuito de

homenagear o assunto em questão e, claro, ajudar você com conteúdo para trabalhar em sala de aula. Para essa edição vamos falar sobre o Dia do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho.

Instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante uma conferência sobre o assunto, a data tem como objetivo principal chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais que até então eram considerados inesgotáveis.





A data foi escolhida para coincidir com a realização dessa conferência em 1972, que ficou conhecida como a Conferência de Estocolmo. A partir daí, iniciou-se uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo, além de serem estabelecidos princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta.

Tendo em vista o acentuado crescimento dos problemas ambientais, muitos pontos merecem ser revistos para que os impactos sejam reduzidos. E você, o que tem feito pela preservação do meio ambiente? A Revista Appai Educar está aqui para ajudar você com exemplos práticos que poderão ser aplicados na escola em que leciona e em diferentes disciplinas. Confira!

Atividades para o Dia do Meio Ambiente

Vamos começar a colocar a mão na massa? Que tal propor aos alunos debates, palestras, entre outras atividades que promovam atitudes sustentáveis, ensinando os estudantes a fazer coleta seletiva, preservar a natureza e utilizar os recursos naturais de forma responsável.

Como somente a teoria não basta, o estudante precisa praticar o que aprendeu. Atividades extracurriculares, como visitas a depósitos de reciclagem, plantio de árvores e ações comunitárias, podem ser úteis nesse processo. Como nesse atual momento não estamos podendo sair de casa, veja se esses lugares oferecem *tour* virtual e compartilhe com seus alunos.

Projetos pedagógicos que deram certo!

Está achando que as dicas acabaram? Que nada! Por aqui, na Revista Appai Educar, já compartilhamos inúmeros projetos ligados ao meio ambiente. Por isso, hoje vamos lembrar algumas dessas iniciativas desenvolvidas por educadores de diversas regiões do Brasil, que trouxeram resultados muito positivos e podem inspirar você nas aulas do dia a dia, mesmo com o ensino híbrido. Veja essa seleção exclusiva!





PLÁSTICO: MOCINHO OU VILÃO?

A resposta parece óbvia. Mas não é. Pesquisas mostram que um dos principais materiais desenvolvidos pelo homem tem sido uma via de mão dupla, com grande impacto no meio ambiente. Diante de questões como essa, a escola continua sendo um laboratório para fomentar a consciência ecológica, a fim de se ensinar a importância da preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo e leia a matéria completa!



DOE SOLIDARIEDADE!

A causa animal ganhou um reforço! Coloridas e frequentes no nosso dia a dia, as tampinhas plásticas vêm se destacando no cenário ambiental e social a partir da reciclagem. Inspiradas em projetos já desenvolvidos no Brasil e em outros países, quatro amigas se uniram e começaram a coletar tampas, com intuito de com o dinheiro arrecadado amenizar o abandono e a crescente proliferação de animais nas ruas. E você pode fazer parte dessa rede solidária! Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o código abaixo.



FILHOS DA TERRA

Através das artes, alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprenderam sobre a preservação do meio ambiente e as culturas indígena e africana. O intuito foi focar no desenvolvimento integral das crianças por meio de um recorte aberto e multidisciplinar que envolve o ensino das artes. Além de abordar áreas como música e cultura de forma interdisciplinar. Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o código abaixo.



VERDE QUE TE QUERO!

Por aqui, a ideia é sensibilizar os alunos nas questões envolvendo preservação de recursos naturais, transformando-os em multiplicadores dentro da comunidade onde estão inseridos e preparando-os para exercer uma postura de cidadãos ecologicamente corretos. Além de mostrar que o meio ambiente começa por cada um de nós, desde o cuidado com o corpo, passando pela limpeza da casa onde moramos até abranger toda a comunidade. Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo e leia a matéria completa!

Para conhecer outros projetos ligados ao tema ou demais disciplinas, acesse a página da revista no site da Appai (www.appai.org.br). Ah, não esqueça de enviar o seu projeto para a nossa equipe através do e-mail redacao@appai.org.br. Vamos adorar conhecer seu trabalho e quem sabe divulgar nas próximas edições da revista. Até lá!

■ *Por Jéssica Almeida*

Fotos: Banco de imagens gratuito do Freepik.

Fonte: Brasil Escola

DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

Um debate que falta na escola e se faz necessário para se entender as diferenças sociais, o cotidiano escolar e outras questões importantes a serem debatidas



Você sabe o que são os Direitos Humanos? Sabe a importância deles na educação e como abordar a temática em sala de aula? A equipe da Revista Appai Educar reuniu diversas dicas e vai mostrar a relevância de abordar essa

questão na escola ou através do ensino remoto. Também exemplificaremos com projetos pedagógicos desenvolvidos por outros educadores e vamos trazer muitas opções de conteúdos para você entender a importância desse assunto. Confira!

Educação em Direitos Humanos: uma lição plural

Ainda bastante invisível aos olhos do cidadão e à luz do entendimento do que se trata, a Educação em Direitos Humanos move-se na permanência, continuidade e globalidade da educação, a fim de atingir valores essenciais que perpassem a teoria e sejam transformados em práticas.

No Brasil, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação em Direitos Humanos começa a ganhar força, espaço e reconhecimento nas práticas do sistema de ensino brasileiro, nas mais variadas propostas educacionais pautadas nesses valores universais.

Na década de 1990, surgem as versões iniciais do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH). Mas é em 2003 que o documento apresenta a versão [PNDH-3](#) pautando de maneira direta uma trilha de orientação, cujo conteúdo versa a promoção e garantia da Educação e Cultura em Direitos Humanos. Saiba mais em [Conselho Nacional de Educação](#).



Armandinho e a Declaração Universal dos Direitos Humanos

Uma aula em andamento

Contudo, assim como ao redor do mundo, ainda há muito para se aprender pela sociedade e comunidade escolar, uma vez que todo esse conhecimento e aplicabilidade deve abranger, igualmente, educadores e educandos, como sempre relatou Paulo Freire.

Nesse espiral, ainda muito envolto nas enraizadas violações dos Direitos Humanos, compete à [educação](#), através da escola e seus sistemas de ensino, assumir o papel formal de reposicionar esse aqueduto histórico dos permanentes ataques a esses direitos nas esferas geográfica, social, política e econômica junto à sociedade brasileira.

Essa compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social é parte fundamental dessa narrativa da Educação mundial. A colaboração de professores, gestores, pais, alunos, comunidades e meios de comunicação – seja através da realização de [projetos pedagógicos](#) ou da divulgação de seus resultados formatados nas atividades, debates, reuniões e diálogos com a sociedade – deverá não somente aprofundar e ampliar o olhar de todos acerca do tema, mas, sobretudo, sustentar e vivificar a cultura de direitos democráticos entre todos os cidadãos.



Alunos e professores: protagonistas desse desafio

Para a professora Priscila Cruz, da Escola Municipal Dom João VI, falar sobre Educação em Direitos Humanos é dar voz à cidadania. “Quando me debruço sobre esse assunto, penso logo em cidadania, que também me faz lembrar da Educação. Venho trabalhando com projeto interdisciplinar na escola há 4 anos e cada passo que damos é na direção de desenvolver nos pequenos o gosto pela leitura. E isso tem tudo a ver com cidadania, pois crianças que gostam de ler compreendem o que está sendo lido, o passado, o presente e ficam atentas ao futuro”, pontua a professora.

Ao opinar sobre o assunto, o professor de História George de Melo, que leciona no curso pré-vestibular [EDUCAFRO](#), ressalta que uma educação baseada nos Direitos Humanos já é algo previsto em diversos lugares, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018. “São conceitos básicos que norteiam todos os componentes curriculares da educação; básicos, mas necessários na construção e

formação de qualquer cidadão. Quando analiso dentro da área de História, entendo que nós professores temos o dever de formar cidadãos críticos para a sociedade, que atuem o tempo inteiro na construção de um mundo melhor. Temos vivido tempos sombrios, onde a negação da ciência e das informações verdadeiras tem sido frequente, a pós-verdade é o novo padrão do mundo virtualizado”, enfatiza George.

Um posicionamento de luta e respeito

Fazer fluir e praticar uma educação não discriminatória e democrática exige mais que posicionamentos, uma vez que não se pode colocar debaixo do tapete a latente edificação de uma cultura brasileira validada por privilégios, desigualdades, discriminações, preconceitos e desrespeitos.

Para tanto, essa mudança de um legado “sombrio” necessita de políticas educacionais voltadas para a democracia, com a efetivação e a adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação, que contribuam para a promoção de uma formação que contemple a universalização da Educação Básica, bem como o livre acesso ao ensino superior a todos.

Acerca das mudanças na política educacional, o professor George alerta para o grave problema que são as desinformações. “As *fake news* e perfis *fake* são destaques nas redes sociais, contribuindo de forma negativa para o bem-estar geral. Todas essas falsas informações vão contra diretamente os direitos humanos básicos, de respeito ao próximo, pregações de censura e do fim de liberdades individuais para incentivo da dignidade humana. Neste caso, é papel da escola incentivar seus alunos a estarem sempre atentos e combaterem junto com os educadores essa disseminação de conteúdos falsos e danosos.

Ao falar sobre a importância e compromisso da Educação Básica, a professora Priscila acentua a necessidade de se estar pensando nisso o tempo todo. “O acesso à escola básica também faz parte da garantia desses direitos. Uma educação que estimule o aluno a pensar, pesquisar, refletir, questionar, compreender e contextualizar a realidade em que vive e poder fazer conexões com o passado e vislumbrar um melhor futuro por meio das ações e transformações que essas iniciativas podem pautar”, avalia a docente.



O professor da praça, Silvério Moron, acredita que a evasão escolar é um canal de escoamento que precisa ser sanado, fechado, haja vista que não somente a comunidade escolar, mas sobretudo, a escola tem esse papel, uma vez que educação é um pilar central dos Direitos humanos. “O aluno tem que chegar na escola, tomar seu café reforçado, almoçar e depois o café da tarde. Isso é um ponto primordial para o aluno, pois quem tem

fome não aprende. Já em relação aos professores, de todos os níveis e segmentos, penso que eles precisam ser valorizados, ter plano de carreira e um salário motivador, aliado às políticas voltadas à educação, essas questões não podem estar isoladas, pois é esse somatório que resulta em uma educação qualitativa e promissora.”, ressalta o professor da Praça Silvério da Silva Moron.

Fundamentos para a vida

Essa transformação se faz urgente nesse novo ambiente educacional em que as velocidades da propagação da informação caminham lado a lado com as novas metodologias de ensino-aprendizagem. Pois, se essa sinergia não acontece, alguém fica para trás, sendo excluído do direito à educação e ainda de outros, como, por exemplo, o de ser reconhecido como uma pessoa de direitos e não apenas de deveres.

É sabido que nessa curva educacional a escola formal tem o papel de disseminar o conceito de uma educação para a democracia. Mas, frente às vivências diárias, como tratar/falar da violação desses direitos com os alunos sem desestimular a importância desse processo em nosso cotidiano?

“Ser educador é lutar constantemente contra a disseminação de ódio e *fake news*. Estamos na sala de aula, com alunos que são bombardeados o tempo inteiro por este tipo de conteúdo, seja pelas redes sociais, seja através dos pais. O que podemos fazer é criar meios para contornar isso, incentivando o uso das tecnologias e o compartilhamento de notícias de forma consciente, mostrar e difundir páginas e sites que fazem a checagem destes conteúdos etc. Toda ação é válida para estimular estudantes e responsáveis a se esclarecerem quanto ao mal que é passar adiante esse tipo de notícia”, sintetiza o professor George Mello.



Um direito com direitos invioláveis

Para os especialistas, as constantes violações desses direitos criam nas crianças e jovens um desalento, um descrédito quanto a sua eficácia. De acordo com Priscila Cruz, os alunos, sobretudo os das comunidades, vivem a situação de perder garantias legais e sabem, sentem, o que é isso na pele. “Muitos são os pontos nos quais eles não são respeitados. Por isso é importante que conheçam os direitos humanos que devem ser preservados, para que compreendam formas e meios de lutar por eles”, afirma.

Com mais de três décadas em sala de aula, o professor Araújo é categórico em afirmar que o que se escuta nas escolas, quando o assunto é direitos humanos, é o som da total desesperança na mudança. “Ouvimos crianças questionando a veracidade desses direitos por vivenciarem, em suas comunidades, a presença diária do autoritarismo e do desrespeito por parte daqueles que, na vida real, deveriam prover as garantias e a segurança desses jovens e de suas famílias”, relata.



Projetos que apontam para uma educação pautada em direitos

Envolvidos e compromissados com uma educação que faça a diferença na vida dos seus alunos, os professores, gestores e atores desse cenário têm buscado novas metodologias para alcançar esse ideal de vivência paralelo a esses direitos.

“É importante aproveitarmos datas e eventos importantes, como períodos eleitorais ou feriados comemorativos, para criar campanhas de conscientização, que podem ser feitas

inclusive pelos próprios alunos, incentivando ainda mais para que eles aprendam na prática a importância disso. É necessário este tipo de ação, para, além de despertar este senso crítico, criar uma consciência do coletivo, mostrar a importância de cumprir os deveres e recolher os benefícios dos direitos. Dessa forma se poderia evitar muitos conflitos e problemas futuros que uma notícia falsa pode acarretar em sala de aula. Isso pode ser tra-

balhado desde uma fofoca entre alunos sobre um coleguinha, até questões maiores, como as ligadas ao governo ou à saúde, aproveitando o momento atual de pandemia”, ressalta George.

Dentro desse movimento a professora Priscila Cruz garante que um tripé se faz necessário neste processo de formação: alunos protagonistas, aprendizagem significativa e autonomia. “Se temos estudantes que leem, temos outros que questionam,



que criam possibilidades, que pesquisam e de fato aprendem. O projeto *De conto em conto* é anual, interdisciplinar e nele são trabalhadas diversas questões. Iniciamos com a leitura de um clássico da literatura brasileira, enquanto os alunos vão traçando pesquisas de temas de interesses que têm a ver tanto com o livro quanto com os conteúdos da BNCC. Nossa! E temos muitas histórias pra contar”, argumenta Priscila que recentemente lançou o livro infantil [“Luana, a menina que sabia voar”](#), cuja temática central aborda a preservação ambiental, o respeito às diferenças, além de promover uma reflexão sobre violência urbana, respeito à vida e o empoderamento feminino.

Como afirma Maria Victoria Benevides, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e membro da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, “o educador nessa área, ao atuar na escola, sabe que não terá de pronto os resultados no final do ano. O que for ensinado como matéria será completado à medida que o conjunto daquele programa for bem entendido e avaliado pelos alunos. Trata-se de uma educação permanente e global, complexa e difícil, mas não impossível”.

Por aqui o tema também foi pauta!

Conheça outras matérias publicadas na Revista Appai Educar que abordaram o tema e veja como você pode trabalhar em sala de aula através de exemplos de projetos pedagógicos que deram certo!

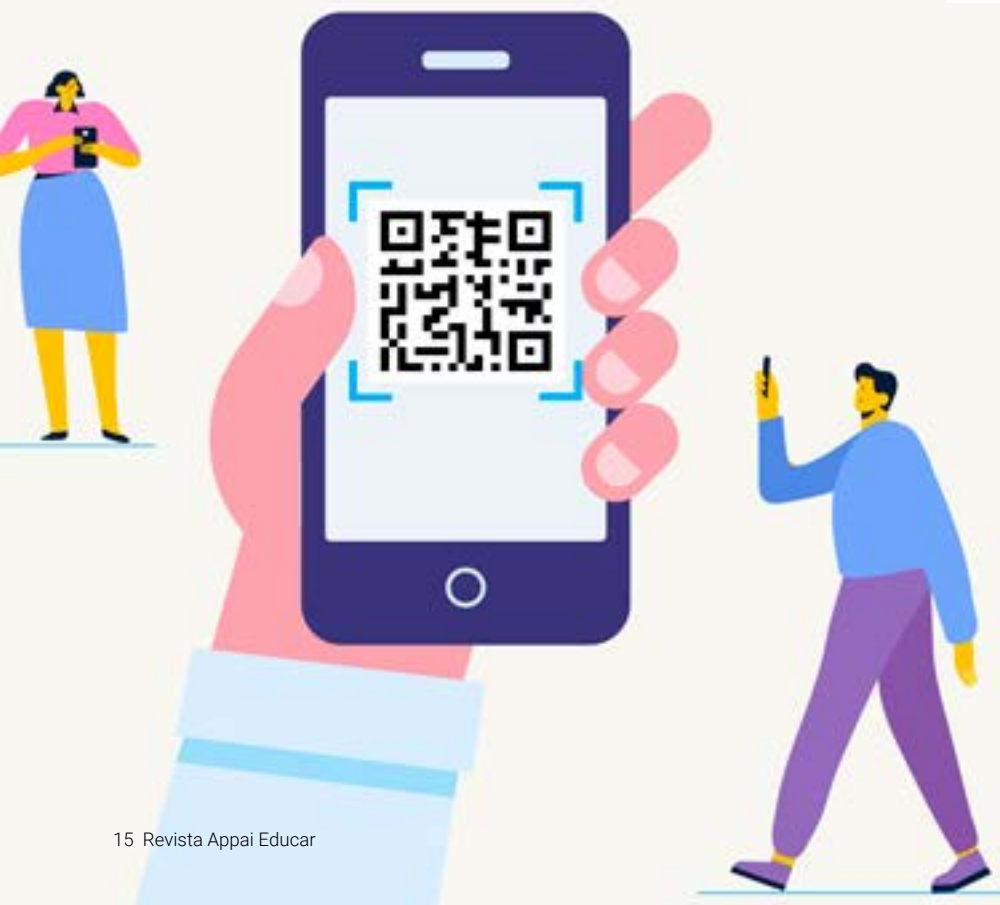


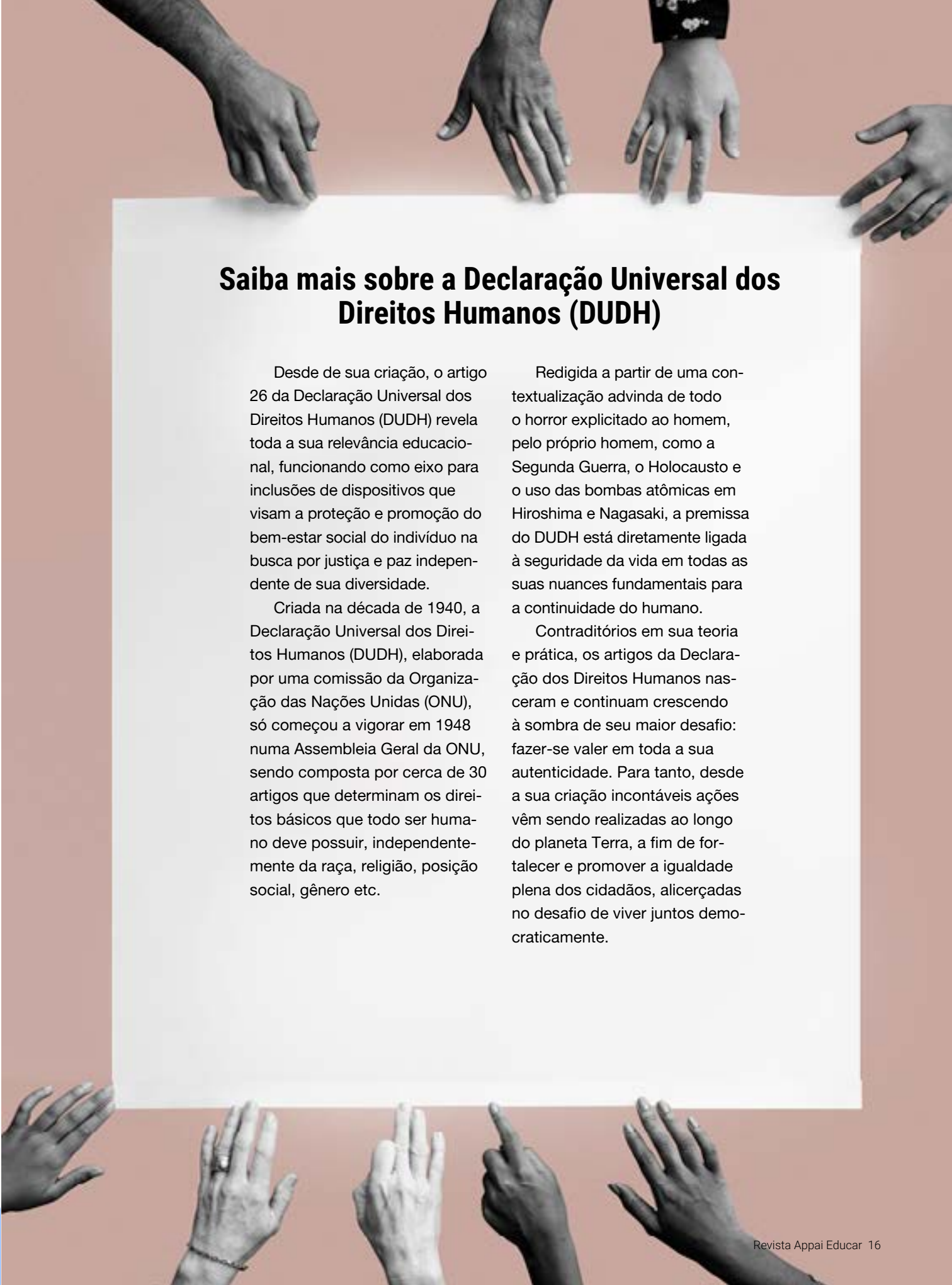
ÍCONE DAS CAUSAS HUMANITÁRIAS

Um dos mais importantes sujeitos políticos atuantes contra o processo de discriminação instaurado pelo *Apartheid*, na África do Sul, Nelson Mandela é, sem dúvida, uma personalidade que precisa ser estudada. Um colégio em Araruama sentiu a necessidade de abordar temas contemporâneos que afetam a vida humana e com isso promoveu um projeto que estimula o respeito às diferenças e o diálogo intercultural entre os alunos. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!

CADÊ A IGUALDADE QUE ESTAVA AQUI?

É essencial que adultos e educadores compreendam que a criança está sempre em desenvolvimento, e qualquer questão relacionada à igualdade, inclusão ou mesmo preconceito será apreendida positiva ou negativamente. Assim, compete à escola e à família oferecerem instrumentos acadêmicos e cotidianos para que os alunos possam entender mais claramente a forma como a igualdade move a vida de todos nós. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!



A background image showing several hands of different skin tones reaching up from the bottom and sides to hold a large white rectangular paper. The paper contains the main text of the article. The background is a solid light pink color.

Saiba mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)

Desde de sua criação, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) revela toda a sua relevância educacional, funcionando como eixo para inclusões de dispositivos que visam a proteção e promoção do bem-estar social do indivíduo na busca por justiça e paz independente de sua diversidade.

Criada na década de 1940, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), elaborada por uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU), só começou a vigorar em 1948 numa Assembleia Geral da ONU, sendo composta por cerca de 30 artigos que determinam os direitos básicos que todo ser humano deve possuir, independentemente da raça, religião, posição social, gênero etc.

Redigida a partir de uma contextualização advinda de todo o horror explicitado ao homem, pelo próprio homem, como a Segunda Guerra, o Holocausto e o uso das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, a premissa do DUDH está diretamente ligada à segurança da vida em todas as suas nuances fundamentais para a continuidade do humano.

Contraditórios em sua teoria e prática, os artigos da Declaração dos Direitos Humanos nasceram e continuam crescendo à sombra de seu maior desafio: fazer-se valer em toda a sua autenticidade. Para tanto, desde a sua criação incontáveis ações vêm sendo realizadas ao longo do planeta Terra, a fim de fortalecer e promover a igualdade plena dos cidadãos, alicerçadas no desafio de viver juntos democraticamente.

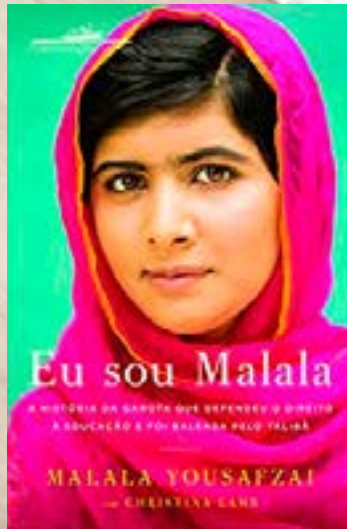
Sugestões de livros para compreender os Direitos Humanos

Além de todo o conteúdo abordado ao longo da matéria, você pode se aprofundar mais sobre o assunto através de livros sobre a temática. Reunimos algumas sugestões para você, leitor da Revista Appai Educar. Confira!



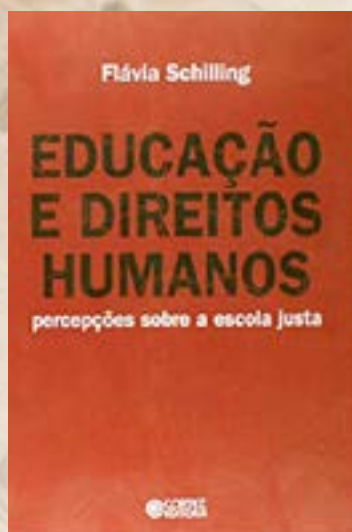
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO LIBERTADORA: GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Uma reunião de escritos e falas de Paulo Freire, sob um ponto de vista inédito, a experiência do educador como secretário de Educação. Além desses textos, outros escritos por alguns daqueles que compartilharam com ele o sonho de reinventar a escola da rede municipal e democratizar a educação pública de qualidade.



EU SOU MALALA

A história de uma família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que privilegia os homens.



EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA JUSTA

Apresenta uma pesquisa para articular a discussão sobre a redução/tratamento da violência no ambiente escolar com a temática dos Direitos Humanos, tendo como foco a construção de uma escola justa.



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

O livro analisa as principais dimensões e implicações da integração da Educação em Direitos Humanos nos processos de formação inicial e continuada de professores. Apresenta aspectos teórico-metodológicos e assinala desafios atuais que os educadores estão chamados a enfrentar.

E você, professor, tem alguma sugestão para a nossa equipe ou já desenvolveu um projeto sobre os Direitos Humanos? Envie o material para o e-mail redacao@appai.org.br. Vamos adorar conhecer a forma com que você trabalhou esse assunto tão importante!

■ *Por Antônio Lúcia e Jéssica Almeida*

Fontes: Portal MEC, International Approaches in Human Rights Education, Brasil Escola e Estante Virtual.

Interdisciplinaridade

BRINQUEDOTECA VIRTUAL

Professor
reinventa o
brincar na
quarentena e
auxilia pais e
educadores no
ensino remoto



“O brincar expressa a forma com que a criança pensa e constrói a realidade. É experimentar o novo, criar a partir da experiên-

cia adquirida e ampliar essa experiência através de novas aprendizagens”. Foi com esse pensamento que o educador Glaucio Bandeira reinventou o brincar na quarentena, reforçando essa atividade cotidiana como algo fundamental à vida dos pequenos.

Glaucio atua na Brinquedoteca da Universidade Estácio (*Campi* Niterói e Alcântara) e conta que o intuito do espaço é possibilitar que crianças e adultos exercitem sua cidadania através de brinquedos, livros e brincadeiras, “auxiliando na construção de conceitos, ideias e valores sobre seu universo cultural”,

garante. Com uma abordagem participativa, o espaço funciona a partir de um cronograma de atividades elaboradas por ele e pelos alunos responsáveis pelo projeto.

Antes do Coronavírus, o espaço atendia os filhos das estudantes de pedagogia que não tinham com quem deixar os pequenos e os levavam para a universidade. Porém, com a chegada da pandemia, os educadores tiveram que se reinventar, transformando esse espaço lúdico em um lugar do brincar virtual através de uma página do Instagram (@estabrincando) e da plataforma Teams.

No Instagram, são postadas atividades, dicas de filmes, *links*, jogos, livros e *lives*. “Esse espaço se configura como uma importante ferramenta trazendo subsídios teóricos e práticos para o brincar”, garante Glaucio. Sobre o conteúdo compartilhado na rede social, ele conta que está recebendo *feedbacks* po-

sitivos de pais e professores que reproduzem as atividades através do ensino remoto e estão adorando os resultados.

O professor destaca ainda a produção de um livro, “Mariana e suas tranças”, que foi distribuído gratuitamente. A obra surgiu a partir da ideia da abordagem sobre a consciência negra no mês de novembro “e foi muito divulgada e usada entre alunos e professores como uma forma de trazer visibi-

lidade e representatividade para o Movimento Negro”, afirma Glaucio.

Já na plataforma Teams, são realizados encontros com professores e alunos graduandos com sessões de estudos teóricos, oficinas de brinquedos, rodas de leitura, promoção de eventos como oficinas, minicursos e vídeos-debates. O educador afirma que o ano de 2020 surgiu desafiador. “Mas ainda assim foi possível vivenciar experiências incríveis nesses espaços virtuais do brincar, resgatamos brincadeiras



O espaço se configura como uma importante ferramenta trazendo subsídios teóricos e práticos para o brincar



Através dos espaços virtuais, os educadores resgataram brincadeiras antigas, cantaram, dançaram e jogaram

antigas, cantamos, dançamos, jogamos, sorrimos e sonhamos juntos! Distantes fisicamente, mas conectados!”, garante.

No comando do projeto estão Glaucio – que é professor orientador –, a coordenadora do curso de Pedagogia Rozani Marins, a professora colaboradora Beatriz Helena Souza da Cruz e as monitoras Benedicta Simões, Jéssica Beatriz, Laura Ferreira e Milena Camilo. Para ele, atividades como

essas criam a oportunidade de a criança experimentar, conhecer, explorar e manipular objetos, vivendo, assim, experiências diferentes, resgatando o direito à infância e contribuindo para a construção de uma visão de mundo mais abrangente.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fotos: Banco de imagens gratuitas do Freepik.

Vale a pena ler de novo

DA AULA PRA M

Unindo a teoria e a prática, crianças aprendem sobre o funcionamento dos alimentos no corpo e mudam seus hábitos



ESA



Para quem não está sabendo da novidade, na primeira edição de 2021 lançamos a editoria *Vale a pena ler de novo*. A ideia é resgatar uma matéria da Revista Appai Educar direto do túnel do tempo para mostrar que os projetos desenvolvidos pelos professores nunca saem de moda e inspirar os demais colegas de profissão, mesmo em período de ensino híbrido. Hoje vamos relembrar uma matéria da edição 116, publicada em 2019, que mostra como o professor pode ensinar e incentivar os alunos com hábitos saudáveis através do entendimento do funcionamento do nosso corpo.

Emanuel passou a ler todos os rótulos de alimentos em casa e só comia o que tinha cálcio e vitaminas. O que exibía porcentagem de gordura ele dispensava, parou de consumir até Danoninho, que as crianças adoram. Começou a pesquisar mais sobre a comida consumida no cotidiano e foi descobrindo outras opções. E sabe como esse menino mu-



dou seus hábitos alimentares? A partir de tudo que aprendeu no Colégio Átrios, localizado em Nilópolis. A garotada entendeu na prática como o nosso corpo funciona, a função de cada alimento e a partir daí foi sendo criada uma bagagem de informações para auxiliar em produções textuais.

A professora e idealizadora do projeto, Fernanda Augusto, conta que uma das principais motivações foi o interesse da turma por assuntos científicos. “Era comum as crianças reagirem empolgadas, levantando as mãos para questionar e ir à frente para compartilhar o que sabiam. Perguntas e mais perguntas, respostas e mais respostas não paravam de surgir”, relata. Diante desse entusiasmo, a

Cada uma compartilhou sua hipótese e argumentou sobre ela. Este também foi um momento para o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema abordado, com elas sendo estimuladas a comunicar oralmente suas ideias e ouvir as dos colegas.

docente desenvolveu um projeto de Língua Portuguesa e Ciências a partir da relação dos próprios alunos com os alimentos, tendo como tema “Ossos fortes”. Para isso, ele foi dividido em 8 etapas:

Instigando a curiosidade

Em uma roda de conversa – que atualmente pode ser feita de forma *on-line* – as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I foram questionadas sobre o que faz o corpo ficar em pé. Cada uma compartilhou sua hipótese e argumentou sobre ela. Este também foi um momento para o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema abordado, com elas sendo estimuladas a



comunicar oralmente suas ideias e ouvir as dos colegas. Em seguida, foram listadas as respostas. Após argumentarem, a turma recebeu uma caixa misteriosa onde os alunos encontrariam uma pista sobre o que procuravam.

Quebra-cabeça do esqueleto humano

A pista era um quebra-cabeça gigante do esqueleto humano. Após descobrirem isso, as crianças foram questionadas sobre o que os ossos precisam para se manter fortes. Registraram-se as diferentes respostas e em seguida foi lido para a turma um texto informativo científico sobre a importância do cálcio para essas partes do corpo. A partir daí iniciou-se o trabalho com a leitura dos rótulos, que havia sido previamente solicitada às famílias para este momento.

Leitura de rótulos

Alguns rótulos de alimentos foram distribuídos para as crianças, que buscaram informações sobre o cálcio na tabela de valor nutricional. Segundo a professora, foi um momento de muitas surpresas e surgimento de curiosidade sobre novas palavras contidas nos rótulos, tais como: sódio, proteínas, carboidratos. A cada descoberta dos alimentos, fontes de cálcio, por exemplo, as crianças realizavam a construção de um cartaz inserindo a embalagem ao lado do quebra-cabeça do esqueleto humano.



Trabalhando com encartes de supermercado

Foi proposto que montassem individualmente o quebra-cabeça do esqueleto humano, em tamanho reduzido no caderno de desenho. No segundo momento, os pequenos foram agrupados em trios para pesquisarem nos encartes alimentos ricos em cálcio. Eles recortaram várias figuras e colaram em torno do esqueleto montado por eles próprios. “Utilizamos também *tablets* para acessar a internet, como recurso de ampliação da pesquisa”, explicou a professora.

Participação surpresa

Sérgio Curto, fisioterapeuta e pai da aluna Karine, foi convidado pela escola para conversar com a turma e responder algumas perguntas sobre a função dos ossos e a importância de mantê-los fortes. No atual momento que estamos vivendo, essa participação pode ser feita de forma *on-line*. Segundo a educadora, os alunos ficaram alvoroçados e curiosos com o visitante, que também ensinou os nomes de ossos do corpo. As crianças participaram ativamente realizando perguntas e no final do dia levaram para casa uma pesquisa: quais alimentos roubam o cálcio dos ossos? A prática da pesquisa teve como um dos objetivos ampliar o repertório de informações dos estudantes sobre o assunto para suas produções textuais.

A pesquisa

As crianças compartilharam o resultado de sua pesquisa e descobriram que algumas das coisas que eles mais gostam de comer estão entre os vilões da nossa saúde, como, por exemplo, o chocolate, a batata frita e o refrigerante. Afinal, se esses alimentos são consumidos em excesso, diminuem a capacidade do organismo de absorver o cálcio. “O resultado dessas descobertas teve bastante repercussão no cotidiano das crianças, que desse dia em diante passaram a ser mais seletivas na compra da merenda na cantina da escola e também a tomar conta do que os outros comiam”, relata a professora. Após apresentação da pesquisa, passaram aos textos.

Produção de texto escrito

Na sétima etapa do projeto, a prioridade foi a produção escrita em si. As crianças desenvolveram seus textos com autonomia, sem se preocupar, inicialmente, com aspectos gramaticais e ortográficos. Após a produção individual, foram fotografados e compartilhados com a turma para correção coletiva. Juntos observaram os trabalhos e em seguida foi proposta a construção de um quadro comparativo com duas colunas de palavras: uma listando aquelas de maior recorrência de erro (no uso de “s” e “ss”) e outra corrigida.

Reescrita

A última etapa do projeto foi marcada pela leitura individual dos textos de cada aluno em voz alta. Em seguida, conversaram sobre a legitimidade de algumas informações neles contidas, como por exemplo a citação do sal e do arroz como fontes de cálcio.

A educadora conta que, após o projeto, houve um crescente interesse das crianças em saber mais sobre o valor nutricional do que consumiam em casa. As famílias relataram que, nas idas aos supermercados, eles retiravam os produtos da prateleira para ler os rótulos



e se empolgavam ao descobrir outros alimentos fontes de cálcio. Passaram a ser comuns frases como: “Compra, mãe, compra, pai, esse alimento é bom para os ossos!”.

Fernanda ressalta ainda que percebeu que o projeto proporcionou uma aprendizagem significativa na compreensão sobre o significado que a língua e a grafia têm na sua realidade imediata elevando o nível de interesse das crianças pelas propostas envolvendo a leitura e a escrita.

E você, professor, o que achou dessa sugestão? Dá para trabalhar de forma remota e incentivar esse aprendizado e a mudança de hábitos alimentares entre os alunos nos encontros *on-line* ou grupos de WhatsApp? E se você realizar essa atividade, envie um relato contando mais detalhes para o nosso e-mail redacao@appai.org.br ou use a hashtag #souappai n as suas redes sociais. Vamos adorar ler e divulgar em nossas próximas edições!

■ Por Jéssica Almeida

Colégio Átrios

Estrada General Mena Barreto, nº 330 – Centro
Nilópolis/RJ

CEP: 26535-330

Tel.: (21) 2691-2571

Site: www.colegioatrios.com.br

Fotos cedidas pela professora e banco de imagens gratuito do Freepik



BAIXE SEU LIVRO E COMECE A LER AGORA MESMO

Com o intuito de promover a leitura entre os seus alunos, separamos livros clássicos da literatura brasileira que estão livres para *download*



A person is sitting on a light-colored, textured couch, holding a book and reading. The person is wearing a light-colored, ribbed sweater. The background is a plain, light-colored wall.

Você sabia que o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores somente em 2020? O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, indicou também que mulheres leram mais que homens. Machado de Assis, Monteiro Lobato e Augusto Cury foram os autores preferidos do público. Além disso, mais da metade dos participantes da pesquisa revelaram que foram os professores que indicaram a leitura.

Pensando nessa problemática e na importância dos educadores na formação de leitores, a Revista Appai Educar dedica este espaço para sugerir a leitura de *e-books* gratuitos para promover e elevar esse *ranking* durante a pandemia.

Abaixo, selecionamos alguns livros digitais que estão disponíveis gratuitamente e que podem ser baixados no computador, celular ou *tablet*. Faça parte dessa corrente e inspire seus alunos a lerem a cada dia mais!



DOM CASMURRO:

O romance de Machado de Assis trata das memórias do narrador-personagem Bento Santiago, o advogado recluso e calado que recebe e adota o apelido mencionado no título da obra. Com a sutileza que lhe é própria, o autor explora as incongruências desse personagem, deixando transparecer sua insegurança e ciúme. As ambiguidades de Bentinho moldam o mais famoso “narrador não confiável” da nossa literatura.

BAIXAR

IRACEMA:

Uma das histórias de amor mais aclamadas da literatura brasileira, Iracema apresenta o romance do herói branco com a virgem dos lábios de mel. A bela índia Iracema detém o segredo da Jurema, que lhe cobra virgindade. O valente guerreiro português Martim tem a missão de fiscalizar a costa cearense contra invasões estrangeiras. Desse amor proibido nasce o primeiro mestiço, símbolo do povo brasileiro. Obra mais conhecida da literatura romântica nacionalista de José de Alencar, Iracema é uma aventura épica recheada de lirismo poético.



BAIXAR



MACUNAÍMA:

O herói sem nenhum caráter, escrito em 1928 por Mário de Andrade, dá um mergulho na alma nacional. A intenção do autor era sair do padrão. Sua ideia era provocar, inquietar, chocar. E conseguiu. Festejada pelo estilo inovador da linguagem e da narrativa, a obra traz uma combinação de espaços, dialetos e elementos populares bem ao gosto do programa modernista. Sua ordem não é cronológica ou racional. Sua trama é surrealista, onde tudo pode acontecer.

BAIXAR



O CORTIÇO:

A obra-prima de Aluísio Azevedo é a principal referência da estética realista-naturalista na literatura brasileira. Ambição e exploração se misturam nessa envolvente e sombria história de uma habitação coletiva da capital do Segundo Império. De um lado, a burguesia gananciosa e interesseira, disposta a tudo para enriquecer e subir na vida. De outro, personagens estereotipados, cheios de vícios e patologias, comparados a animais e movidos pelo instinto e pela fome. Todas as existências entrelaçadas e cruzadas em torno do cortiço de São Romão. Pela espetacular representação da vida cotidiana da cidade do Rio de Janeiro, esboçada com um colorido e com uma objetividade quase fotográficos, esta obra continua como um dos mais poderosos retratos da realidade brasileira.

BAIXAR

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS:

Um dos principais romances da literatura brasileira, inaugura a fase madura de Machado de Assis e concretiza o ideal estético que consagrou o autor e marca sua obra. Revolucionário e provocativo, o romance rompe com tradições literárias e sintetiza a crítica machadiana à elite brasileira da época. O protagonista narra suas memórias, intercalando episódios, delírios, reflexões e teorias, não poupando ninguém do seu olhar crítico e expondo as atitudes mesquinhas que teve em vida.

Boa leitura!

BAIXAR



■ *Por Richard Günter*

Fontes: Instituto Pró-livro | Itaú Cultural | Edições Câmara

Guia Histórico

PARA MATAR A SA MUSEU DO AMAN

Visite virtualmente o museu brasileiro mais importante do futuro



Se você ainda não conhece o Museu do Amanhã, pode começar contemplando o moderno projeto arquitetônico criado pelo espanhol Santiago Calatrava. Por um passeio virtual dá para ter uma noção da dimensão desse complexo cultural em uma passagem pelo lado de fora do museu. Também é possível conferir várias exposições que estiveram em cartaz por lá, como “A Época dos Humanos”, “Planeta em Metamorfose” e “Rios em Extinção”.

O museu tem conteúdos imateriais, de acervo infinito, de perguntas e possibilidades, do mundo contemporâneo, do diálogo entre real e virtual, do caminho entre o hoje e o amanhã. O que atrai a atenção do público são os jogos que tentam imaginar como será o mundo em 2065. Aliás, esta é a meta da instituição: olhar sempre para nossa existência daqui a 50 anos.

Mais do que expor uma obra ou oferecer uma informação, o museu exige que os visitantes imaginem o que o mundo pode ser no futuro. As interatividades disponíveis, como a Pega-

UDADE DO HÃ

da Ecológica e a Civilização, tratam basicamente da responsabilidade de cada um no planeta. E, durante o isolamento social, somos convidados a pensar sobre os rumos do planeta e sobre o que será da humanidade depois que a pandemia passar.

Durante a visita *on-line*, você confere intervenções artísticas que debatem temas como

diversidade na produção de alimentos, respeito ao meio ambiente, redução da biodiversidade, mudanças no clima do planeta, desigualdade alimentar e qualidade nutricional. No passeio virtual, é possível passar por todas as salas da exposição, com direito a um *tour* guiado com áudio. Está incrível! Vale muito a pena conferir.



Acesse o passeio virtual



Clique na imagem

Outro destaque da programação *on-line* do Museu do Amanhã são as aulas de ioga, em parceria com o Instituto Mude, que são transmitidas ao vivo aos sábados, no YouTube. Para quem não participou desses encontros, é possível conferir as aulas anteriores.

NOTA: Em razão do agravamento da crise sanitária decorrente da Covid-19, o museu está fechado temporariamente para visitas presenciais. Mas não deixe de conhecê-lo de forma virtual!

■ *Por Richard Günter*

Fonte: Museu do Amanhã

Fotos: Amanhã/Divulgação

Acesse: www.museudoamanha.org.br



Educação Infantil

PRIMEIRA INFÂNCIA GANHA CENTRO DE PESQUISA ESPECÍFICO

Criado pelo Instituto Insper, local vai promover estudos para qualificar educação dos pequenos

A educação da primeira infância ganhou mais um incentivo. Com o intuito de qualificar ainda mais os estudos nessa faixa etária, o Insper criou neste ano o Centro Brasileiro de Pesquisa à Primeira Infância (CPAPI). A missão do projeto é desenvolver pesquisas que estimulem novos pensamentos acerca desse período da educação infantil. Através de pesquisa científica, serão criadas propostas para formulação de políticas públicas com base em evidências.

No evento de lançamento, que foi totalmente *on-line* por conta da pandemia do coronavírus, foi realizado um *webinar* transmitido pelo Youtube onde foram apresentadas todas as propostas do novo centro de pesquisa. Totalmente em inglês, a transmissão tem tradução simultânea e intérprete de Libras.

De acordo com a apresentação, o centro planeja desenvolver uma plataforma para armazenar informações coletadas em uma amostra de crianças e integrá-las a registros administrativos de educação e outros setores. Alimentada por meio de aplicativos, ela poderá ser acessada por profissionais e gestores públicos, que serão incentivados a utilizar os indicadores na elaboração das políticas.

O CPAPI também pretende promover a capacitação de profissionais na área educacional, bem como de estudantes de Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação. Apesar do público distinto, o objetivo é único: aprimorar e difundir o conhecimento acerca dos impactos de um desenvolvimento infantil saudável.

No Brasil, as barreiras socioeconômicas, educacionais e culturais ainda impedem as crianças de desenvolver todo o seu potencial. Por isso, de acordo com a presidência do Instituto, “o Insper acredita que informação de qualidade, baseada em evidência, é fundamental para tomada de decisão e para o enfrentamento aos desafios impostos pela chegada do novo coronavírus”, define a nota enviada à Revista Appai Educar.

A promessa também é que diversos materiais sejam disponibilizados de forma gratuita e *on-line* para auxiliar professores em suas demandas.

Confira o webinar completo do Insper para refletir sobre a Educação Infantil:



■ Por Richard Günter

Fonte: Insper

Site: www.insper.edu.br